XVI Jornadas Argentinas de Estudios de Población. III Congreso Internacional de Población del Cono Sur. Asociación de Estudios de Población de la Argentina, Virtual, 2021.

Trabalhadores do conhecimento da Argentina no Brasil: panorama da migração qualificada no século XXI.

Domeniconi, Jóice y Baeninger, Rosana.

Cita:

Domeniconi, Jóice y Baeninger, Rosana (2021). *Trabalhadores do conhecimento da Argentina no Brasil: panorama da migração qualificada no século XXI. XVI Jornadas Argentinas de Estudios de Población. III Congreso Internacional de Población del Cono Sur. Asociación de Estudios de Población de la Argentina, Virtual.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/xvijornadasaepa/25

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/ewcH/HC2

Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

Trabalhadores do conhecimento da Argentina no Brasil: panorama da migração qualificada no século XXI

Jóice Domeniconi[1]
Rosana Baeninger[2]

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as migrações internacionais qualificadas contemporâneas (Peixoto, 1999) enquanto uma das modalidades migratórias (Wenden, 2001) em curso entre a Argentina e o Brasil. Parte-se, desse modo, da categoria dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (Florida, 2004; Mello, 2007), definidos enquanto profissionais qualificados com elevado nível educacional e inseridos em ocupações voltadas à Ciência e Tecnologia (OCDE, 1995), para o estudo desse fluxo migratório e das seletividades envolvidas em sua migração e inserção laboral. Destacam-se conexões entre a mobilidade internacional do capital (Sassen, 1988), as relações geopolíticas estabelecidas entre os dois países e a circulação regional do trabalho qualificado nas migrações Sul-Sul (Pizarro, 1989; Domeniconi e Baeninger, 2019), suas distintas temporalidades, espacialidades e composição populacional, a partir da inserção sociolaboral de argentinos no mercado de trabalho formal brasileiro nas primeiras décadas do século XXI. São utilizados registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência Social brasileiro na análise do perfil sociodemográfico e da inserção sócio-ocupacional desses trabalhadores e trabalhadoras argentinas no contexto sócio-ocupacional brasileiro em anos recentes.

Introdução

O estudo das migrações das migrações internacionais da Argentina para o Brasil do século XXI demanda um olhar que contemple a complexidade, heterogeneidade e dinamicidade dos processos em curso (Baeninger, 2017), sobretudo, no que tange a modalidade da migração de profissionais altamente qualificados (Peixoto, 2001). Destacam-se, nesse panorama, as especificidades das migrações sul-sul (Melde et al., 2014; Baeninger, 2018) em um cenário de emergência de novos fluxos e de reconfigurações nas origens e destinos, temporalidades, composição e distribuição espacial do fenômeno em âmbito local, regional e internacional (Baeninger, 2012).

[1] Pós-doutoranda no Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO/UNICAMP). Pesquisadora no Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Correio eletrônico: joicedomeniconi@outlook.com.
[2] Professora Livre-Docente Aposentada, colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Demografia (IFCH) e no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” da Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP). Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP). Correio eletrônico: baeninge@unicamp.br.

Este artigo tem por objetivo, portanto, analisar a dinâmica das migrações internacionais qualificadas contemporâneas da Argentina para o Brasil a partir dos imigrantes trabalhadores do conhecimento em suas distintas temporalidades, espacialidades e composição sociodemográfica, e de suas conexões com a mobilidade internacional do capital e com o lugar da América Latina, do Brasil e da Argentina na rota global do trabalho qualificado.

A metodologia adotada destaca o debate teórico-conceitual sobre migração internacional e migração qualificada à luz de suas dimensões transnacionais (Levitt e Glick-Schiller, 2007) de forma a estabelecer conexões entre espaços regionais e internacionais de circulação de profissionais altamente qualificados nas migrações Sul-Sul (Melde et al., 2014). Ressaltam-se, particularmente, as transformações e reconfigurações observadas na dinâmica migratória de profissionais argentinos para o Brasil em décadas recentes e em sua inserção sócio-ocupacional formal no país.

O estudo se vale, para tanto, de registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) brasileiro relativos ao estoque, movimentação e inserção ocupacional dos trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento (Florida, 2004; Mello, 2007) argentinas no mercado formal do país. Entre eles, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), para o período de 2000 a 2021, os quais permitem uma caracterização do trabalho qualificado imigrante com base nos critérios de alta escolaridade e atuação ocupacional voltada à ciência e tecnologia definidos em protocolos internacionais (OCDE, 1995).

Migrações qualificadas Sul-Sul: um olhar para as migrações da Argentina para o Brasil no século XXI

Entre os desafios presentes nos estudos sobre as migrações internacionais contemporâneas encontra-se a necessidade de compreender, a partir de epistemologias próprias ao Sul Global, as diferentes modalidades migratórias que compõem, também, a mobilidade internacional do capital e do trabalho (Sassen, 1988) no século XXI, entre elas, as migrações internacionais qualificadas. Esse fenômeno, ainda que apresente bases históricas, se diferencia, no contexto atual, pela rapidez das transformações sociais e por novas lógicas migratórias (Baeninger, 2018) com sentidos, escalas, temporalidades, espacialidades e composições populacionais distintas.

A partir disso, a complexidade dos processos e experiências em curso nas migrações qualificadas da Argentina para o Brasil nas últimas duas décadas são um importante exemplo

das especificidades e seletividades próprias aos espaços concomitantemente ganhadores e perdedores de população na América Latina (Baeninger e Mesquita, 2016), tenham eles relações históricas ou não entre si (Seyferth, 2002), e de suas dimensões transnacionais (Levitt e Glick-Schiller, 2007). Levam-se em consideração, principalmente, mudanças no campo da reestruturação econômico-produtiva (Sassen, 2010), desdobramentos das inovações tecnológicas, informacionais e de transporte apresentadas pela sociedade do conhecimento (Castells, 2018) e a [re]constituição de um mercado transnacional do trabalho qualificado (Sassen, 2007; Pizarro, 2005) em um cenário de disputa por profissionais altamente qualificados entre diferentes atores globais (Shachar, 2006; OCDE, 2008).

Essa nova ordem migratória internacional (Baeninger, 2018) se caracteriza, também, pela circulação de profissionais altamente qualificados na América Latina (Pellegrino, 2003; Ascencio e Gandini, 2011) e dialoga com a proposta de Levitt e Glick-Schiller (2004). Segundo os autores, deve-se avançar para além de perspectivas teórico-metodológicas pautadas no Estado-Nação, ou no nacionalismo metodológico, de modo a contemplar no estudo das migrações a potencial interconectividade entre Estados em termos geográficos (Sassen, 2010), econômicos, financeiros e produtivos (, 1992), mas também na circulação de informações, capitais e pessoas (Held, et al., 1999).

Ao considerar as dimensões transnacionais dos fenômenos sociais contemporâneos é possível por um lado, apreender o surgimento e a reprodução de novas dinâmicas sociais e, por outro, a reconfiguração de antigas instituições e estruturas ao longo do tempo e espaço - local, nacional ou internacionalmente – o que lhes confere, ainda, novas funções e significados nas relações transfronteiriças (sejam elas físicas ou políticas) (Faist, 2010). No caso das migrações qualificadas Sul-Sul, deve-se lembrar também da diversidade de atores envolvidos nas relações geopolíticas e na governança das migrações no cenário atual (Robertson, 2014), tais como: Cortes internacionais ou nacionais, Estados ou instituições internas, Companhias Multinacionais, Organizações Nacionais e Internacionais e Associações de representação migrante (Faist, 2010).

Destaca-se, ainda, o lugar ocupado pelos espaços de origem, destino e trânsito das migrações (Baeninger, 2018) - direta ou indiretamente - nos circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul (Domeniconi, 2021).

Diretamente, a mobilidade internacional dessa parcela de profissionais se conecta à mobilidade do fator trabalho, própria ao processo de globalização econômica (Sassen, 1988), à divisão espacial e social do trabalho (Koser e Salt, 1997) e à transnacionalização de diferentes agentes do sistema internacional (Sassen, 2007). Como aponta Hagiu (2010), "colocar o capital em outras regiões do mundo envolve, necessariamente, a migração de *staff*", ou seja, cabe às

empresas transnacionais "favorecer o encontro entre a força de trabalho e o capital, levando o trabalho até o capital ou transferindo capital para áreas onde haja excedente de força de trabalho" (Hagiu, 2010, p. 343, tradução nossa)[3].

Para Peixoto (1999), os imigrantes altamente qualificados inseridos diretamente na dinâmica organizacional de mobilidade do capital internacional se diferenciariam dos demais imigrantes, sejam eles trabalhadores "em massa" ou apenas "qualificados". Porém, a mobilidade internacional do *staff* das grandes empresas demonstra ser muito inferior ao esperado, sobretudo, devido a particularidades espaciais, temporais e de composição. Entre elas, o próprio estudo desse fluxo e sua operacionalização, a relação entre o nacional e o imigrante dentro da estrutura organizacional, os significativos obstáculos à mobilidade e as múltiplas temporalidades dos movimentos populacionais, por vezes, de curtíssimo prazo (Peixoto, 1999).

Indiretamente, esses movimentos migratórios de profissionais, altamente escolarizados e capazes de atuar na produção, gestão e circulação do conhecimento (Castells, 2018; Florida, 2004), encontram-se condicionados por mecanismos de seletividade nas políticas migratórias (De Haas et al., 2018), pelos desdobramentos locais de tendências políticas, econômicas e demográficas regionais e internacionais e, também, pela [re]distribuição espacial do trabalho qualificado migrante nos circuitos e cadeias de valor globais, sobretudo, em um contexto economicamente periférico, como o latino-americano (Lima, 2020).

Como advertem Portes, Guarnizo e Landolt, (1999), há que se compreender que a mobilidade internacional de profissionais qualificados não se estabelece apenas mediante as cadeias de produção.

> À medida que o processo adquire ímpeto, o transnacionalismo de base tem o potencial de subverter uma das premissas fundamentais da globalização capitalista, a saber, que o trabalho permanece local, enquanto o capital varia globalmente. Utilizando-se das mesmas tecnologias que tornam possíveis as estratégias corporativas, os empreendedores transnacionais não apenas negam seu próprio trabalho a futuros empregadores em casa e no exterior, mas tornam-se canais de informações para os outros (Portes, Guarnizo, Landolt, 1999, p. 227, tradução nossa)[4].

Ademais, o espaço geográfico de reprodução social dessas migrações nas últimas décadas, ainda que predominantemente urbano, não se concentra apenas nos grandes centros

[3] No original: "Transnationalization, in compared aspect, still can be viewed as migration process. Putting capital in other regions of the world, necessarily involves *staff* migration. Transnational corporations favors the meeting of the labor force with capital, making the movement of labor towards capital or transferring capital to areas with labor force surplus" (Hagiu, 2010, p. 343).

[4] No original: "As the process acquires momentum, grass-roots transnationalism has the potential of subverting one of the fundamental premises of capitalist globalization, namely that labour stays local, whereas capital ranges global. By availing themselves of the same technologies that make corporate strategies possible, transnational entrepreneurs not only deny their own labour to would-be employers at home and abroad but become conduits of information for others" (Portes, Guarnizo, Landolt, 1999, p. 227).

regionais e nacionais da dinâmica econômica global, enquanto espaços de polarização (Sassen, 2010), mas envolve regiões com ou sem conexões históricas com a migração internacional qualificada (Barrere, Luchilo, Raffo, 2004). Nesses espaços, coexistem dinâmicas locais, empresas transnacionais, organismos não governamentais e assessorias especializadas na mobilidade de profissionais 'transnacionais' no mercado global de trabalho (Findlay, Stockdale, Stewart, 2002).

A migração e disputa por "talentos científicos" (Schachar, 2006; Solimano, 2008; OCDE, 2008) se consolidam, por um lado, como um recurso estratégico para economias baseadas no conhecimento (Castells, 2018) e, por outro, respondem, também, às tendências de flexibilização e desregulamentação no mundo do trabalho (Lima, 2020). Fariam parte desse processo grupos heterogêneos, compostos por "talentos técnicos, científicos e acadêmicos, profissionais do setor da saúde (médicos, doutores e enfermeiros), empreendedores e empresários, profissionais de organizações internacionais e talentos culturais" (Solimano, 2008, p. 22, tradução nossa)[5].

De acordo com Salt (1997), a reprodução social desses imigrantes estaria condicionada a uma hierarquização das profissões e às condições sociais, econômicas, políticas e culturais em que a migração internacional se estabelece.

Castles e Wise (2008) avaliam que há, historicamente, um predomínio dos países do Norte Global em relação aos países do Sul Global na construção do debate, dos conceitos e dos parâmetros de análise na relação entre migração e desenvolvimento. Esse cenário, segundo os autores, reforça uma visão baseada em princípios securitários de gestão, controle e regulação dos movimentos populacionais, sobretudo, no que tange sua integração no destino e a circulação de capital. No entanto, com o avanço dos estudos a partir de premissas pautadas nas relações Sul-Sul nota-se que as direções dos movimentos internacionais de pessoal qualificado "não são simplesmente da periferia para a região central da escala, mas também ocorrem na direção oposta" (Findlay, Stockdale, Stewart, 2002, p. 229, tradução nossa)[6].

Para Melde et al. (2014) as dinâmicas migratórias contemporâneas reforçam a importância em se (re) conhecer a emergência de novos polos regionais nos países do Sul[7] capazes de impulsionar e reconfigurar antigas relações de poder estabelecidas com os países do

[5] No original: "technical talent; scientists and academics; professionals in the health sector — medical, doctors and nurses; entrepreneurs and managers; professionals in international organizations; and cultural talent" (Solimano, 2008, p.22).
[6] No original: "are not simply from the periphery to the core escalator region, but they also occur in the opposite direction" (Findlay; Stockdale; Stewart, 2002, p. 229).
[7] Como retratado na literatura por Ratha e Shaw (2007); Castles e Wise (2008); Melde et al. (2014), entre outros autores e autoras, há uma dificuldade expressiva em termos da definição conceitual e metodológica no uso da dicotomia "Sul global" e "Norte global". Principalmente porque não se trata, necessariamente, de uma divisão geográfica, ou mesmo, sobre o nível de desenvolvimento econômico dos países e de seu passado colonial, ainda que essa discussão seja de extrema relevância (Melde et al., 2014).

Norte global. Tal processo compreende, ainda, uma complexa distribuição espacial dos cérebros (Williams e Baláz, 2005) determinada por mecanismos de seletividade (Lee, 1966) próprios aos tempos, espaços e perfis demográficos desses fluxos migratórios.

Ao longo dos anos 2000, em contrapartida, outros trabalhos buscaram pensar as relações entre as migrações Sul-Sul e o desenvolvimento potencial tanto em espaços de destino, como de origem dos fluxos migratórios (Melde et al., 2014; Castles e Wise, 2008; Ratha; Shaw, 2007). Ressalta-se, assim, a importância de estudos que analisem as dinâmicas migratórias estabelecidas **entre** países do Sul global e como essas desafiam tendências e correntes explicativas dominantes que se baseiam apenas na relação migração e desenvolvimento nos movimentos Sul-Norte (Melde et al., 2014).

Entre as principais questões a serem consideradas nos fluxos Sul-Sul tem-se: proximidade geográfica e cultural; a importância das redes étnicas, comunitárias e familiares; os diferenciais de renda entre países no Sul global; a sazonalidade das migrações, sobretudo, fronteiriças; a importância dos países do Sul como espaço de trânsito nas migrações internacionais; o comércio informal transfronteiriço e os conflitos e desastres ambientais (Ratha; Shaw, 2007).

O cenário atual reforça, portanto, que os imigrantes internacionais qualificados, desde suas diferentes origens no Sul e Norte Global (Melde et al., 2014), enquanto representantes fundamentais da expansão capitalista, seja por seu nível de instrução, de expertise, de formação ou mesmo por sua inserção sócio-ocupacional (Pellegrino, 2003), compõem, também, o mercado de trabalho global em sua face altamente qualificada (Peixoto, 2001). Porém, ainda que apresentem social e politicamente uma posição privilegiada, enfrentam importantes restrições (Peixoto, 2001) a depender de suas origens, perfis sociodemográficos, setores e ocupações em que atuam, entre outros. Diante desses impedimentos, o presente trabalho contempla as especificidades da mobilidade internacional do fator trabalho em sua face mais especializada e espacialmente localizada (OCDE, 2008), também, em países do "Sul Global" (OIM, 2016) que passam, cada vez mais, a pautar processos, conceitos e parâmetros para o fenômeno migratório no século XXI.

As migrações se conectam, nesse sentido, às necessidades locais, globais, organizacionais e setoriais de um mercado transnacional de trabalho qualificado (Sassen, 2007), às transformações sociais, político, institucionais e estruturais nas políticas migratórias e no mundo do trabalho e à esfera individual nas migrações qualificadas da Argentina para o Brasil.

Esses movimentos populacionais fazem parte dos fluxos migratórios observados ao longo da história para a América Latina e Caribe e para o Brasil (Pizarro, 1989). Este fenômeno envolve um tema particularmente relevante dada a valoração potencial dos recursos humanos qualificados ao desenvolvimento local e regional, sobretudo, nos campos da saúde, da pesquisa

científica, do desenvolvimento tecnológico e cultural. No entanto, por muito tempo, predominou uma corrente de análise na região que compreendia a migração qualificada como um problema relacionado, em especial, às relações econômicas desiguais entre países em desenvolvimento e desenvolvidos (Pizarro, 1989).

> A atenção dada a este fenômeno, geralmente caracterizado como um "problema" para os países em desenvolvimento, deve-se ao fato de ser uma situação que se inscreve dentro das relações econômicas internacionais desiguais entre os países industrializados e os primeiros, uma percepção que nos anos 60 levou a chamar o problema de "fuga de cérebros", a fim de responder por uma espécie de subsídio dos países pobres para os países ricos (Pizarro, 1989, p.2, tradução nossa)[8].

Pizarro (1989) propõe, em contrapartida, uma análise das migrações qualificadas na América Latina e Caribe desde um aspecto intrarregional, de modo a reforçar sua importância qualitativa e quantitativa. Por um lado, pela dinamicidade do fenômeno na América Latina, sendo possível apreender, já entre os anos 1960 e 1980, espaços de emigração e de imigração de profissionais altamente qualificados, com destaque para a posição "ganhadora" de países como a Argentina, a Venezuela e o Brasil. E, por outro, pela relevância "do fenômeno da migração de mão-de-obra qualificada entre países em desenvolvimento, ou seja, em termos de sua importância como processo social" (Pizarro, 1989, p. 3, tradução nossa)[9].

Apesar das migrações qualificadas apresentarem bases históricas, esse cenário tem exibido mudanças importantes, especialmente nos países latino-americanos e caribenhos, desde os anos 1990, com os avanços tecnológicos em infraestrutura (Pellegrino, 2003) e com a elaboração e a adoção de políticas migratórias seletivas por parte dos Estados (De Haas et al., 2018), cada vez mais voltadas à atração, retorno e permanência dos "mais talentosos" (Shachar, 2006; Solimano, 2008; OCDE, 2008). Nesse sentido, De Haas et al. (2018, p. 40, tradução nossa) reforçam "o efeito das políticas de migração no volume, direção, tempo e seleção dos processos de migração"[10].

De acordo com a Organização Internacional para Migrações (OIM) (2016), com base em um critério de alta escolaridade e inserção sócio-ocupacional nos campos da ciência e tecnologia, observa-se uma participação importante dos trabalhadores altamente qualificados

---

[8] No original: "La atención dada a este fenómeno, caracterizado generalmente como "problema" para los países en desarrollo, está dada por tratarse de una situación que se inscribirla dentro de las desiguales relaciones económicas internacionales entre los países industrializados y aquéllos, percepción que en la década de los 60 llevó a denominar tal problema como "éxodo intelectual" o "brain drain", para así dar cuenta de una especie de subsidio de los países pobres a los países ricos" (Pizarro, 1989, p. 2).

[9] No original: "[…] del fenómeno de la migración de mano de obra calificada entre países en desarrollo, es decir, en tanto su significación como proceso social […]" (Pizarro, 1989, p. 3).

[10] No original: "the effect of migration policies on the volume, direction, timing, and selection of migration processes" (De Haas et al., 2018, p. 40).

na dinâmica migratória regional, ainda que estes não componham os fluxos migratórios mais expressivos em termos de volume.

> No que diz respeito à migração qualificada, existem dinâmicas próprias dentro da região da América do Sul que ocorrem entre países e áreas específicas. A atual tendência de migração qualificada na região compartilha os critérios de busca de países com melhores condições econômicas. Como resultado, entre os principais destinos podemos citar Brasil, Chile e México, que receberam entre 27% e 30% dos migrantes nos níveis profissional e técnico (BID, 2011). (OIM, 2016, p. 87, tradução nossa)[11].

Em relação ao Brasil, ressalta-se que o país foi, nas décadas de 2000 e 2010, um importante destino das migrações qualificadas intrarregionais, sobretudo, com a Argentina e o Paraguai, ou mesmo, extrarregionais, com os Estados Unidos e a China (OIM, 2016).

> O Brasil, por sua vez, é um destino de migração qualificada para os países vizinhos. Os fluxos mais recentes para o Brasil, incluem a chegada de trabalhadores temporários altamente qualificados que provêm da região, como Paraguai e Argentina, bem como migrantes extrarregionais, embora em menor escala, especialmente dos Estados Unidos e da China. [...]. Em relação à migração qualificada intrarregional que o Brasil atrai, os uruguaios e argentinos são os grupos que mais se destacam. Isso é evidenciado por programas como o "Más Médicos" recentemente criado. [...] Para a Argentina e o Uruguai, essas condições tornam-se difíceis de equacionar, consequentemente, o êxodo de médicos para o país vizinho está começando a ser sentido, especialmente em áreas de fronteira (OIM, 2016, p. 89, tradução nossa)[12].

Do ponto de vista da Argentina, em uma retomada histórica, é possível caracterizar o país como espaço de destino das migrações regionais e origem das migrações qualificadas, sobretudo, para os Estados Unidos, Europa e outros países latino-americanos, entre eles, o Brasil (Oteiza, 1970; Pellegrino, 2003). A autora destaca em sua análise um traço predominante na emigração de argentinos, marcada por um elevado nível educacional entre profissionais e técnicos que migravam. Ainda que a partir de 1970 seja possível observar uma intensificação e diversificação dos fluxos emigratórios da Argentina, relativamente aos demais países da região, os imigrantes argentinos se destacavam, segundo Pellegrino (2003), por sua elevada qualificação e inserção nos campos da pesquisa, literatura e carreira artística.

---

[11] No original: “En lo referente a la migración calificada, existen dinámicas propias dentro de la región suramericana que se presentan entre países específicos y en áreas particulares. La tendencia vigente de la migración calificada en la región comparte atrones de búsqueda de países que presenten mejores condiciones económicas. En consecuencia, entre los principales destinos se pueden citar a Brasil, Chile y México, los cuales recibieron entre el 27% y 30% de migrantes en los niveles profesional y técnico (BID, 2011)” (OIM, 2016).

[12] No original: “Brasil por su parte es un destino de migración calificada para los países vecinos. Flujos más recientes que se dirigen a Brasil, incluyen la llegada de trabajadores temporales altamente calificados que provienen de la región, como Paraguay y Argentina, así como también migrantes extra-regionales, aunque en menor medida, sobre todo de los Estados Unidos y China. […] En cuanto a la migración calificada intrarregional que atrae Brasil, los uruguayos y argentinos son los grupos que más sobresalen. Esto se pone en evidencia con programas como el “Más Médicos” creado recientemente. […] Para Argentina y Uruguay estas condiciones se tornan difíciles de equiparar, en consecuencia, el éxodo de médicos al país vecino se está empezando a sentir, sobre todo de zonas fronterizas” (OIM, 2016).

Os anos 2000, por sua vez, apontam para uma maior complexidade do fenômeno das migrações qualificadas na região. Com a crise econômica originada nos países do Norte Global em 2008 e diante das tendências em torno do fechamento das fronteiras e maior seletividade à migração internacional nos Estados Unidos e Europa, as dinâmicas regionais, também nas migrações qualificadas, têm apontado para mudanças em termos das temporalidades, espacialidades, sentidos e composição dos movimentos populacionais entre países da América Latina, como Argentina e Brasil (Pedone e Alfaro, 2015).

Panorama das migrações de trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento da Argentina no mercado de trabalho formal do Brasil entre 2009 e 2019

A partir da discussão realizada compreende-se que a operacionalização dos debates teóricos e metodológicos acerca da migração internacional qualificada no contexto atual demanda um olhar que contemple a diversidade de processos sociais em curso, suas distintas temporalidades, espaços em que se desenvolvem, perfis sociodemográficos, educacionais e ocupacionais. Tendo em vista a rapidez das transformações tecnológicas, informacionais e nos meios de transporte no século XXI, como apontado por Pellegrino (2003), Pizarro (2005), Solimano (2008) e outros, sobretudo nas migrações para e na América Latina, é importante estabelecer critérios que contemplem essa região, também, como espaço de origem, destino de profissionais altamente qualificados, tanto do Sul, como do Norte Global [13].

Nesse sentido, adotou-se a categoria teórico-operacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (Domeniconi e Baeninger, 2019) enquanto uma aproximação, para o estudo das migrações qualificadas de argentinos e argentinas no contexto brasileiro. Esse critério se baseia na seleção de profissionais com nível de instrução igual ou superior à graduação completa e com experiência/inseridos em ocupações voltadas à Ciência e Tecnologia em diferentes áreas do conhecimento (Mello, 2007; Florida, 2004). Trata-se de um agrupamento factível diante dos parâmetros internacionais de análise do trabalho qualificado migrante estabelecidos (OCDE, 1995), da estrutura ocupacional formal local e das fontes de informação secundárias disponíveis no contexto brasileiro.

Segundo registros administrativos do Ministério do Trabalho e Previdência Social[14], o número anual de vínculos ativos formais para imigrantes internacionais triplicou entre 2009 e

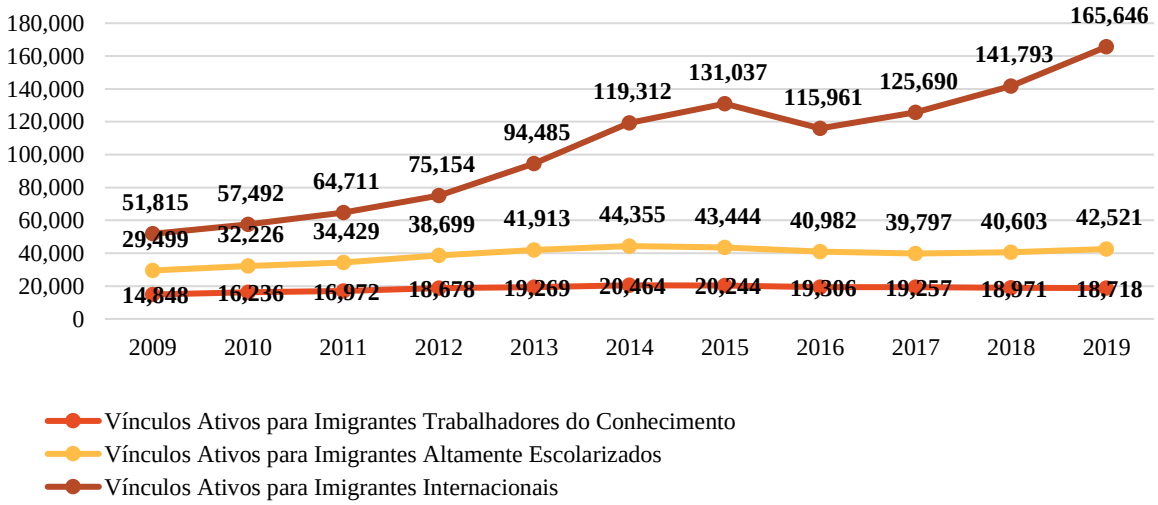
[13] Tendo em vista os países discriminados nas fontes de informação utilizadas, RAIS/CAGED/CTPS; as categorias adotadas para análise dos Imigrantes trabalhadores do conhecimento e as definições estabelecidas no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) (2019), encontram-se no Sul global todos os países da América Latina e Caribe; África, Ásia (exceto Japão) e Rússia; e, no Norte global, todos os países da Europa (exceto Rússia), América do Norte e Japão. Países como México (Sul global) e Austrália ou Nova Zelândia (Norte global), infelizmente, não estão discriminados na RAIS.

[14] As informações apresentadas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social brasileiro não contemplam dados sobre a inserção laboral no mercado informal ou sobre aqueles que atuam como

2019, tendo passado de 51.815 em 2009, para 119.312 em 2014 e alcançado o marco de 165.646 em 2019. Se, no início da década, a parcela de profissionais que apresentavam um elevado nível de escolaridade (graduação completa ou mais) era superior aos 50% do total de registros computados, ao longo dos últimos 10 anos observa-se uma perda de espaço relativa desse grupo. Esse processo se relaciona tanto a uma intensificação do fenômeno migratório, como a uma diversificação do perfil socioeducacional desses imigrantes que conseguiram se inserir no mercado de trabalho formal brasileiro (Gráfico 1).

Os imigrantes trabalhadores do conhecimento representam, dessa forma, uma parcela dos registros para profissionais com alta escolaridade e inseridos em ocupações próprias ao trabalho criativo (Florida, 2004) (Gráfico 1; Tabela 4). Os registros para esse grupo em particular foram de 12.548 em 2009, 20.464 em 2014 – patamar mais elevado do período – e, em 2019, registraram um total de 18.718 vínculos ativos. Cabe ponderar que, apesar de seu menor volume, comparativamente ao total, a inserção desses profissionais no mercado nacional é representativa da inserção do Brasil na rota das migrações internacionais qualificadas no século XXI.

Gráfico 1. Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes internacionais total, altamente escolarizados e imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo ano de registro, 2009-2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Ao avaliar especificamente a inserção sociolaboral de argentinos e argentinas no mercado brasileiro nota-se que a taxa de crescimento geométrica anual entre 2009 e 2019 para o total de registros nessa nacionalidade foi de 4,8%. Em termos comparativos, considerando-se os diferentes níveis de escolaridade - Baixa (6,2%); Média (8,1%) e Alta (2,2%) e o grupo de

autônomos. Deve-se ter em mente que se tratam de dados sobre os vínculos de trabalho ativos ao final de cada período declarado, além disso, um trabalhador pode dispor de mais de um registro simultâneo de trabalho formal.

imigrantes trabalhadores do conhecimento (0,1%), é possível destacar uma tendência de aumento no volume de postos de trabalho formal para profissionais com escolaridade baixa e intermediária em um ritmo mais intenso do que para aqueles com alta escolaridade ou na categoria de trabalhadores do conhecimento (Tabela 1).

Tabela 1. Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12, para imigrantes internacionais, segundo nível de escolaridade e ano de registro, 2003-2019

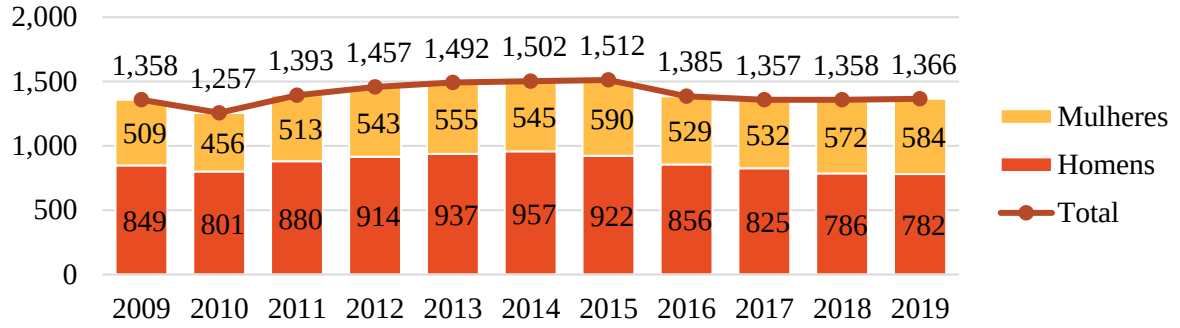
Escolaridade após 2005	Nível de escolaridade			Total	Imigrantes trabalhadores do conhecimento	%
	Baixa Escolaridade	Média Escolaridade	Alta Escolaridade			
2009	312	1695	2.941	4.948	1.358	27,4
2010	332	1896	2.968	5.196	1.257	24,2
2011	377	2193	3.362	5.932	1.393	23,5
2012	417	2458	3.546	6.421	1.457	22,7
2013	519	2772	3.770	7.061	1.492	21,1
2014	691	3317	3.824	7.832	1.502	19,2
2015	655	3315	3.825	7.795	1.512	19,4
2016	586	3200	3.568	7.354	1.385	18,8
2017	554	3119	3.451	7.124	1.357	19,0
2018	552	3207	3.520	7.279	1.358	18,7
2019	571	3678	3.642	7.891	1.366	17,3
Taxa de Crescimento Geométrica anual entre 2009 e 2019 (%)	**6,23%**	**8,05%**	**2,16%**	**4,78%**	**0,06%**	

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

De modo geral, contabilizou-se um estoque anual de, em média, 1.350 registros de trabalho formais para imigrantes internacionais trabalhadores do conhecimento (ITC) argentinos inseridos na estrutura ocupacional do país entre 2009 e 2019 (Gráfico 2). Encontram-se nesse grupo profissionais com diferentes status migratórios, que se regularizaram no Brasil a partir de distintos amparos legais, e que, possuindo a carteira de trabalho brasileira, podem dispor de um contrato de trabalho formal. Entre eles, trabalhadores e trabalhadoras com vínculos laborais prévios à migração ou não, refugiados, solicitantes de refúgio ou mesmo apátridas.

É importante destacar que o período de 2010 a 2015 foi particularmente fortuito à inserção de ITC argentinos no mercado nacional, sendo, porém, suscetível aos efeitos negativos impostos por momentos de crise econômica e retração do trabalho no país, como os vividos entre 2009-2010 e a partir de 2016. Sobre o diferencial por sexo nestes registros, destaca-se um importante aumento na participação relativa de trabalhadoras do conhecimento argentinas no mercado formal brasileiro, sobretudo, a partir de 2014. Se em 2019 elas eram 37% (509) e os homens 63% (849) dos 1.358 registros, em 2019 elas passaram a representar 43% (782) e os homens 57% (782) do total de 1.366 vínculos ativos de trabalho em 31/12 (Gráfico 2).

Gráfico 2. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC) de nacionalidade argentina, segundo ano de registro e sexo, 2009-2019

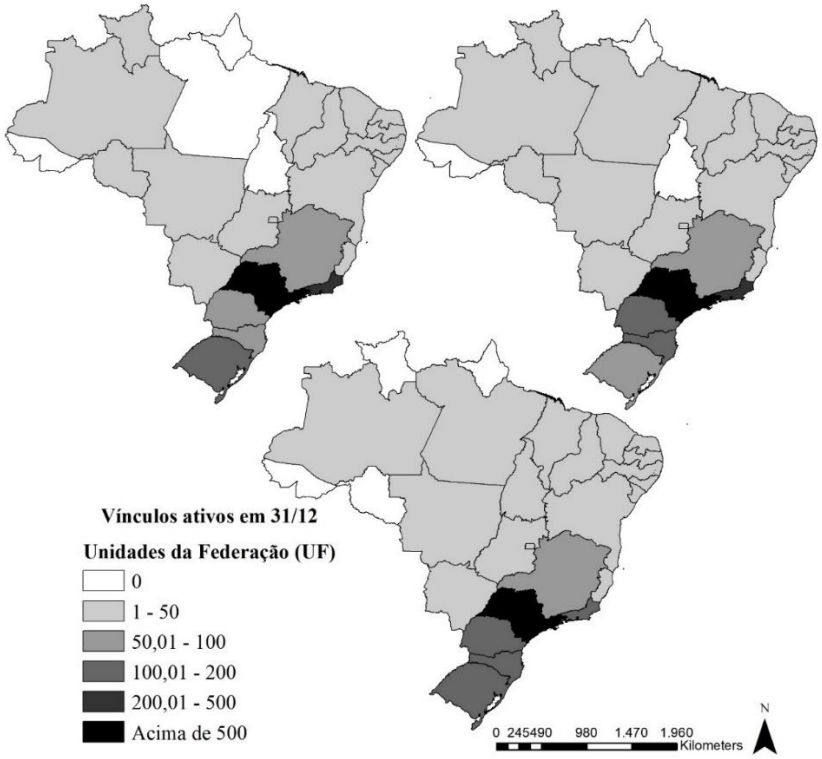


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Em termos da distribuição espacial dos vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento da Argentina pelas diferentes regiões do Brasil, por sua vez, observa-se que o crescimento do estoque contabilizado entre 2010 e 2015 esteve relacionado especialmente ao aumento da inserção sócio-ocupacional desses profissionais em estados da região Sudeste, sobretudo em São Paulo (Mapa 1). A região chegou a representar, em 2015, 67,9% do total de 1.026 vínculos ativos no ano. Entretanto, dado o cenário de retração da economia brasileira a partir de 2016, observa-se uma recomposição desses vínculos, com uma perda de espaço absoluto e relativo da região Sudeste em contraposição à região Sul do país, mais próxima geograficamente da fronteira com a Argentina, que em 2009 representava 20,5 % dos 1.358 registros e, em 2019 alcançou o marco de 24.1% de 1.366. Outras regiões do país, ainda que mais distantes fisicamente e com uma tendência de perda relativa no total, também apresentaram registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento argentinos. A região Nordeste, em 2009, com 8,9%, e em 2019, com 6,8% do total; a Centro-Oeste, com 5,5% em 2009 e 4,3% em 2019 e, finalmente, a Norte, que em 2009 representava 0,7% dos registos, passou para 1,1% em 2017 e retornou ao marco de 0,7% em 2019.

Há ainda uma continuidade em termos dos principais municípios de presença da mão de obra qualificada argentina no Brasil ao longo da década. Destacam-se, nesse sentido, grandes capitais e centros econômicos nacionais da região Sudeste e Sul, como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis e Belo Horizonte. Não obstante, foram registrados vínculos de trabalho para esse grupo em cidades “do interior”, como Campinas (SP) São José dos Pinhais (PR) e Niterói (RJ). A Tabela 2 aponta ainda a presença de trabalhadores do conhecimento em Brasília e Salvador, o que reforça a existência de dinâmicas da migração qualificada argentina no país ainda mais distantes de um contexto fronteiriço.

Mapa 1. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina, segundo Unidades da Federação do Brasil, 2009, 2014 e 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Tabela 2. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina, segundo ano de registro, sexo e principais municípios de atuação laboral, 2009 e 2019

UF	Município	2019			UF	Município	2019		
		Homens	Mulheres	Total			Homens	Mulheres	Total
SP	São Paulo	190	172	362	SP	São Paulo	210	130	340
RJ	Rio De Janeiro	73	51	124	RJ	Rio De Janeiro	93	52	145
SP	Campinas	37	25	62	SP	Campinas	30	22	52
PR	Curitiba	25	19	44	PR	Curitiba	24	21	45
RS	Porto Alegre	21	17	38	DF	Brasília	17	26	43
SC	Florianópolis	15	17	32	RS	Porto Alegre	23	15	38
MG	Belo Horizonte	21	10	31	SC	Florianópolis	20	17	37
DF	Brasília	15	11	26	BA	Salvador	21	15	36
PR	São Jose Dos Pinhais	18	5	23	MG	Belo Horizonte	22	10	32
BA	Salvador	13	4	17	RJ	Niterói	18	12	30
Outros municípios do Brasil		354	253	607	Outros municípios do Brasil		371	189	560
Total		782	584	1.366	Total		849	509	1.358

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Esses imigrantes qualificados de nacionalidade argentina, porém, não se encontram distribuídos uniformemente, ao longo da última década, entre os diferentes setores da economia brasileira (Tabela 3). Predominaram, de modo geral, os setores do Ensino; Comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, Serviços de alojamento, alimentação, manutenção, redação, Administração Pública e Serviços médicos, odontológicos e veterinários.

Em termos das tendências apreendidas nos dados da RAIS, entre 2009 e 2019, nota-se que, enquanto o setor de Ensino tem enfrentado uma diminuição importante em termos relativos e absolutos no número de registros, tendo passado de 48,2% do total em 2009, para 36,9% em 2019, o setor de Comércio e administração de imóveis tem ganhado destaque, com 13,2% em 2009 e 21,8% do total de vínculos ativos para ITC argentinos em 2019. Da mesma forma, houve uma retração na participação de trabalhadores na área da Construção civil e na Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria em oposição a um incremento relativo nos vínculos no setor de Serviços de alojamento, alimentação, manutenção, redação; nos Serviços médicos, odontológicos e veterinários; na Indústria de material de transportes, nos Transportes e comunicações e outros. Em termos absolutos, entre 2015 e 2019, contabilizou-se um crescimento absoluto nos registros de trabalho para esse grupo de trabalhadores argentinos apenas nos setores da Indústria de produtos alimentícios e bebidas e na Administração pública brasileira.

Tabela 3. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina, segundo ano de registro e subsetor econômico, 2009, 2014 e 2019

Subsetor econômico	**2009**	**%**	**2014**	**%**	**2019**	**%**
Extrativa Mineral	19	1,4	27	1,8	16	1,2
Indústria de produtos minerais não metálicos	2	0,1	4	0,3	2	0,1
Indústria metalúrgica	9	0,7	13	0,9	12	0,9
Indústria mecânica	22	1,6	25	1,7	20	1,5
Indústria do material elétrico e de comunicações	10	0,7	13	0,9	7	0,5
Indústria do material de transporte	23	1,7	36	2,4	35	2,6
Indústria da madeira e do mobiliário	1	0,1	1	0,1	-	-
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	11	0,8	13	0,9	10	0,7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles e similares	13	1,0	9	0,6	5	0,4
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	28	2,1	26	1,7	25	1,8
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1	0,1	3	0,2	1	0,1
Indústria de produtos alimentícios e bebidas	14	1,0	18	1,2	23	1,7
Serviços industriais de utilidade pública	11	0,8	6	0,4	3	0,2
Construção civil	30	2,2	34	2,3	9	0,7
Comércio varejista	39	2,9	47	3,1	34	2,5
Comércio atacadista	31	2,3	45	3,0	30	2,2
Instituições de crédito, seguros e capitalização	21	1,5	33	2,2	32	2,3
Comércio e administração de imóveis e valores mobiliários	179	13,2	305	20,3	298	21,8
Transportes e comunicações	33	2,4	45	3,0	37	2,7
Serv. de alojamento, alimentação, manutenção, redação	83	6,1	117	7,8	111	8,1
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	51	3,8	72	4,8	71	5,2
Ensino	655	48,2	544	36,2	504	36,9
Administração pública	64	4,7	64	4,3	77	5,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo	8	0,6	2	0,1	4	0,3
Total	1.358	100	1.502	100	1.366	100

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Considerando-se as ocupações condizentes com os Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (Domeniconi e Baeninger, 2019), é interessante pontuar que, de forma

equiparável à análise por setor, predominavam em 2009 os vínculos de trabalho formal na ocupação de Professores do Ensino Superior (396), em diferentes áreas do conhecimento, e Fundamental (199) em um total de 1.358 registros (Tabela 2). Ocupações essas em que se destacava, especialmente, a presença de mulheres trabalhadoras do conhecimento, respectivamente, com 156 e 100 registros, em contraposição aos homens (240 e 99). Ademais, tem-se também a presença de ITC argentinos diferentes ocupações próprias ao desenvolvimento de novas tecnologias, conhecimentos e informações, administração, saúde pública e artes. Entre elas as engenharias (122), análise de sistemas (77), medicina (em que as mulheres são maioria) (77), administração de empresas (69), relações públicas (44), contabilidade (40) e pesquisa (24), entre outras.

Já no ano de 2019, observa-se uma recomposição desse "ranking", de modo que, perdem espaço absoluto e relativo os registros para professores de ensino fundamental (85), particularmente uma ocupação de presença das trabalhadoras do conhecimento argentinas (58). Nota-se, no caso dos professores do ensino superior (345), por sua vez, que as mulheres trabalhadoras do conhecimento argentinas ganharam espaço absoluto e relativo ao longo da década (161), enquanto os homens perderam espaço nessa ocupação (184). Entre 2009 e 2019, no entanto, observa-se um aumento expressivo da presença de trabalhadores do conhecimento argentinos homens no campo da análise de sistemas computacionais (111), uma ocupação com limitada participação de mulheres (29).

Tabela 4. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina, segundo ano de registro, sexo e ocupações dos trabalhadores do conhecimento em 2009 e 2019

Ocupações	2009			2019		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Administradores de empresas	41	28	69	54	36	90
Advogados	13	4	17	14	8	22
Analistas de sistemas computacionais	64	13	77	111	29	140
Arquitetos	6	1	7	6	4	10
Arquivologistas e museólogos	-	1	1	-	1	1
Biólogos e afins	1	2	3	2	-	2
Biomédicos	-	-	-	1	2	3
Cenógrafos	4	1	5	1	1	2
Chefes de cozinha e afins	-	-	-	6	1	7
Cirurgiões-dentistas	3	2	5	-	2	2
Contadores e auditores	30	10	40	27	19	46
Coreógrafos e bailarinos	-	1	1	-	3	3
Desenhistas industriais, escultores, pintores e afins	2	-	2	6	2	8
Designer de interiores de nivel superior	-	1	1	-	-	-
Diretores de espetáculos e afins	-	-	-	3	-	3
Enfermeiros de nível superior e afins	1	3	4	1	5	6
Engenheiros	113	9	122	98	17	115
Especialistas em editoração	1	1	2	-	1	1
Especialistas em informática	5	-	5	5	4	9
Farmacêuticos	8	2	10	6	5	11
Filólogos, intérpretes e tradutores	6	3	9	4	3	7
Físicos	1	1	2	1	1	2
Fonoaudiólogos	-	1	1	-	3	3

Fotógrafos profissionais	-	1	1	-	-	-
Geólogos e geofísicos	9	1	10	3	-	3
Instrutores de ensino profissional	9	8	17	8	7	15
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão	-	-	-	1	2	3
Médicos	35	42	77	50	62	112
Músicos intérpretes, compositores, arranjadores e musicólogos	8	2	10	6	2	8
Nutricionistas	-	3	3	1	5	6
Oficiais de convés e afins	10	-	10	4	-	4
Oficiais de máquinas da marinha mercante	1	-	1	1	-	1
Operadores de mercado financeiro	-	2	2	1	-	1
Pesquisadores	16	8	24	35	15	50
Produtores de espetáculos	4	2	6	-	1	1
Professores de nível superior na educação infantil	1	6	7	3	11	14
Professores de nível superior no ensino fundamental	99	100	199	27	58	85
Professores do ensino médio	35	37	72	28	27	55
Professores do ensino profissional	2	1	3	1	1	2
Professores do ensino superior	240	156	396	184	161	345
Profissionais da biotecnologia	2	-	2	2	-	2
Profissionais da escrita	-	-	-	1	4	5
Profissionais da habilitação e reabilitação	-	2	2	2	-	2
Profissionais da informação	3	3	6	5	8	13
Profissionais da matemática	-	-	-	3	2	5
Profissionais da metrologia	-	1	1	-	-	-
Profissionais de administração econômico-financeira	7	3	10	8	7	15
Profissionais de estatística	1	-	1	-	2	2
Profissionais de rel. públicas, publicidade, mercado e negócios	29	15	44	10	13	23
Profissionais do espaço e da atmosfera	1	-	1	-	-	-
Profissionais do jornalismo	2	6	8	6	6	12
Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	-	-	-	1	-	1
Profissionais em pesquisa e análise econômicas	10	3	13	7	7	14
Profissionais em pesquisa e análise históricas e geográficas	-	-	-	-	-	-
Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	22	17	39	15	28	43
Psicólogos e psicanalistas	1	3	4	2	3	5
Químicos	2	-	2	6	2	8
Técnicos esportivos	1	3	4	13	3	16
Veterinários e zootecnistas	-	-	-	2	-	2
Total	**849**	**509**	**1.358**	**782**	**584**	**1.366**

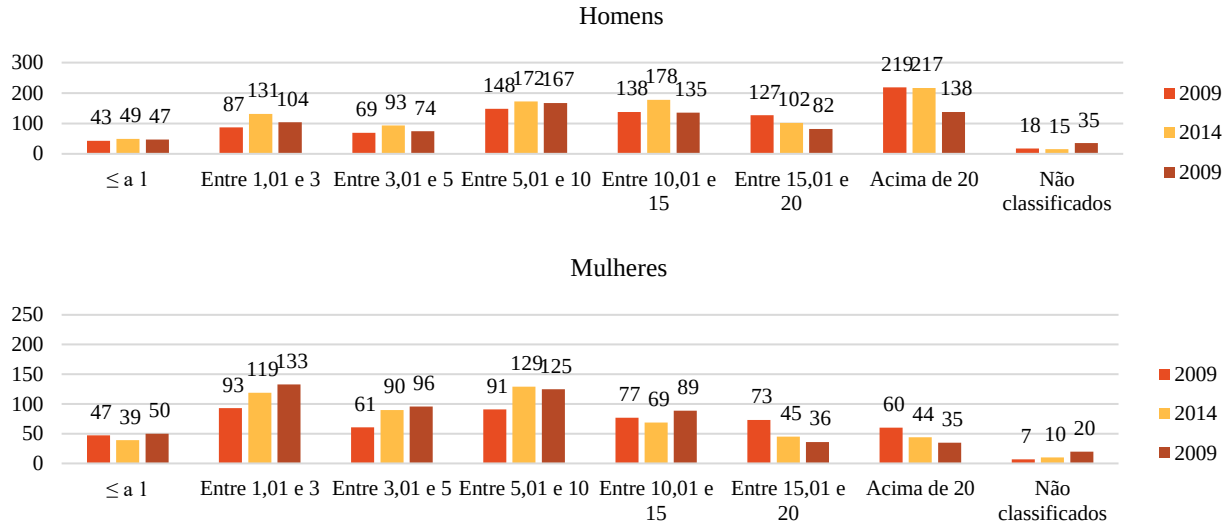
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

A respeito da remuneração média anual desses profissionais é possível ressaltar uma mudança importante nas tendências, sobretudo, a partir de um diferencial por sexo. Enquanto os homens apresentaram, no geral, um rendimento acima de 20 salários-mínimos, as mulheres argentinas trabalhadoras do conhecimento tendem a estar entre 1 e 3 ou 5,1 e 10 salários-mínimos. Em termos temporais, no entanto, os homens registraram uma diminuição importante em seu rendimento médio entre 2009 e 2019, principalmente nas faixas mais elevadas; enquanto as mulheres apontam para um aumento absoluto e relativo em níveis de 5,1 a 10 e 10 a 15 salários-mínimos (Gráfico 3).

No que diz respeito ao tempo no emprego, os registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento da argentina em 2009 encontravam-se na faixa de 12 a 23,9 meses e acima de 36 meses, ou seja, vínculos mais antigos (Gráfico 4). Em 2014, ganharam destaque as faixas de tempo iguais ou inferiores a 23,9 meses, indicando a existência de vínculos mais recentes. Finalmente, em 2019 observa-se uma expressiva participação de vínculos de trabalho existentes já mais de 60 meses, o que indica, de modo geral, uma manutenção das posições ocupadas no

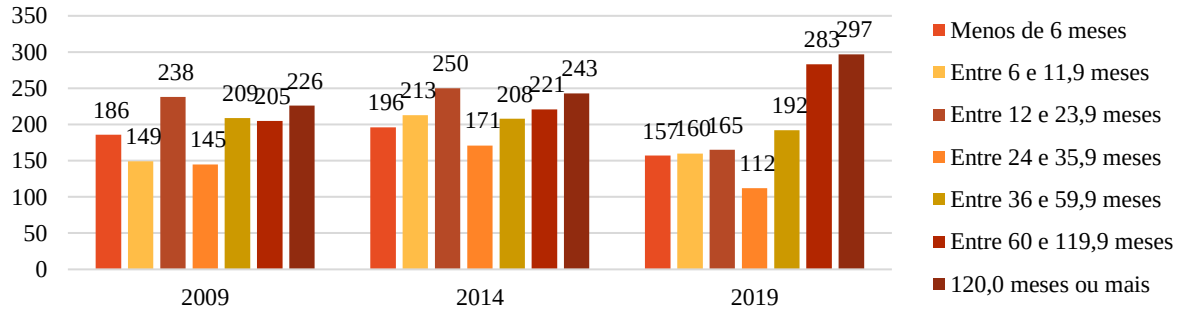
mercado formal por essa mão de obra altamente qualificada argentina, mesmo em um contexto de crise econômica e política no Brasil.

Gráfico 3. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina, segundo ano de registro e remuneração média em Salários-Mínimos (SM) em 2009, 2014 e 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Gráfico 4. Vínculos ativos de trabalho formal no Brasil em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina, segundo ano de registro e faixa de tempo no emprego em meses em 2009, 2014 e 2019

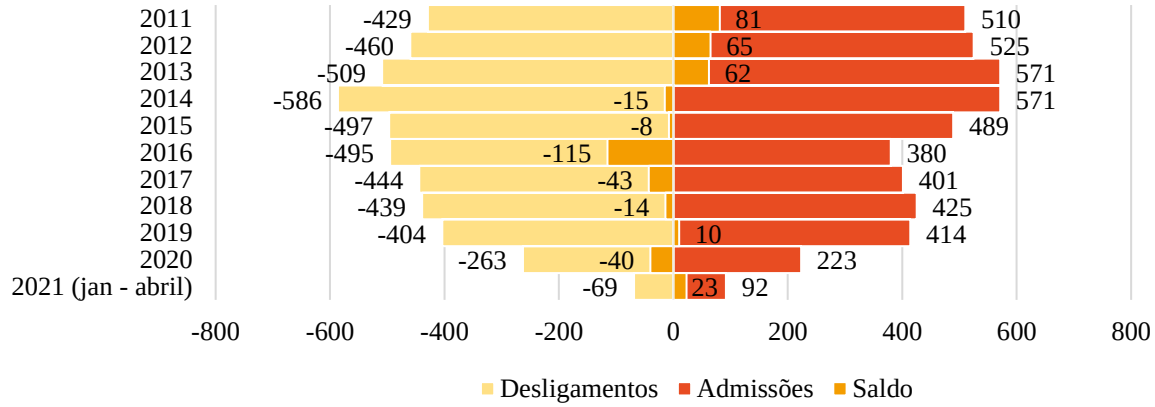


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), 2009-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Por fim, analisou-se a movimentação anual, entre admissões (contratações) e desligamentos (demissões e óbitos) dos imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento argentinos no mercado de trabalho brasileiro entre 2011 e abril de 2021 (Gráfico 5). Nota-se que, entre 2011 e 2013, foram criadas anualmente mais vagas do que encerradas. Até 2015 essa movimentação representou cerca de 500 contratações e desligamentos em média. Já na segunda metade da década, a partir de 2016, principalmente, o mercado de trabalho formal brasileiro passou a apresentar uma rotatividade menor de imigrantes trabalhadores do conhecimento, acompanhada de saldos anuais predominantemente negativos. O ano de 2016,

inclusive, foi o de maior retração das vagas de emprego para esse grupo, contabilizaram-se 380 admissões e 495 desligamentos, ou seja, um saldo de 115 vagas a menos no ano. Porém, em termos gerais, 2020 foi um ano particularmente negativo à inserção dessa mão de obra no mercado nacional, maiormente, devido à grave crise econômica, política e sanitária vividas no Brasil e no mundo. Foram registrados nesse ano os menores marcos de 223 admissões e 263 desligamentos, ou seja, um saldo negativo de 40 vagas ao longo do ano.

Gráfico 5. Movimentação – admissões, desligamentos e saldo – de imigrantes trabalhadores do conhecimento de nacionalidade argentina no mercado de trabalho formal brasileiro, segundo ano da movimentação entre 2011-2021 (jan. – abril)



Fonte: Base harmonizada de fluxo - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/ Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, Portal da Imigração Laboral, OBMigra, 2011-2021 (jan./abril). Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Considerações Finais

Ainda que a parcela de profissionais imigrantes com alta escolaridade não contabilize, no contexto atual, o fenômeno mais expressivo em termos de volume na estrutura sócio-ocupacional do país, ela é representativa de processos sociais fundamentais à compreensão da dinâmica migratória para o Brasil de forma mais ampla (Domeniconi, 2021).

Dessa forma, ainda que pontuais, as questões levantadas nesse estudo apontam para reconfigurações importantes tanto na circulação internacional do trabalho qualificado em âmbito regional, entre Argentina e Brasil, mas também, para mudanças no mundo do trabalho desde uma perspectiva hierarquizada (Sassen, 2007), na inserção dos dois países enquanto espaços periféricos na divisão internacional do trabalho (Sassen, 2010) e em conexões – ainda que desiguais – da força de trabalho regional com circuitos transnacionais do trabalho qualificado que têm na América Latina e no Brasil, espaços de [re]produção e [re]espacialização do conhecimento, do trabalho e da produção em uma economia globalizada (Lima, 2020).

Bibliografia

Ascencio, F. L., e Gandini, L. (2011). Migración calificada y desarrollo humano en América Latina y el Caribe. *Revista Mexicana de Sociología,* vol. 73, nº 4, pp. 675-713.

Baeninger, R. (2018). Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: Baeninger, R. e Canales, A. (coord.). *Migrações Fronteiriças.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP.

Baeninger, R. (2017). Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: Berquó, E. (org.). *Demografia na Unicamp:* um olhar sobre a produção do Nepo. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

Baeninger, R. e Mesquita, R. B. (2016). Integração regional e fronteiras: desafios para a governança das migrações internacionais na América Latina. *Revista Transporte y Território*, Buenos Aires, n. 15, pp. 146-163.

Baeninger, R. (2012). *Fases e faces da migração em São Paulo.* Campinas, SP: NEPO/UNICAMP.

Barrere, R.; Luchilo, L.; Raffo, J. (2004). Highly skilled labour and international mobility in South America. *Working Papers*, OECD. Science, technology and industry, pp. 1-44.

Castells, M. (2018). *A sociedade em rede:* a era da informação: economia, sociedade e cultura Tradução de Roneide Majer. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, v. 1.

Castles, S., e Wise, R. (2008). (ed.). *Migration and development:* perspectives from the South. Geneva: IOM.

De Haas, H. et al. (2018). International migration: trends, determinants and policy effects. *IMI Working Paper Series*, **[***S. l.***],** v. 142, pp. 1-59.

Domeniconi, J.O.S. (2021). *Migrações internacionais qualificadas:* o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI. 477 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Domeniconi, J. O. S., e Baeninger, R. (2019). *Dinâmica migratória da inserção laboral dos trabalhadores do conhecimento no Brasil*. Congresso Brasileiro de Sociologia – SBS, 2019, Florianópolis, SC. Anais... Porto Alegre, RS: SBS.

Faist, T. (2010). Towards transnational studies: world theories, transnationalisation and changing institutions. *Journal of Ethnic and Migration Studies***,** London, v. 36, n. 10, pp. 1665-1687.

Findlay, A. M.; Stochdale, A.,e Stewart, E. (2002). Professional and managerial migration from core to periphery: the case of english migration to scottish cities. *International Journal of Population Geography***,** Inglaterra, v. 8, n. 3, pp. 217-232

Florida, R. (2004). *The rise of the creative class:* and how it's transforming work, leisure, community e everyday life. New York, NY: Basic Books.

Hagiu, A. (2010). The influence of transnational corporations on labor force migration in Romania and in the European Union in the context of global crisis. *Anale. Seria Ştiinţe Economice. Timişoara,* v. 16, pp. 344-351.

Koser, K., e Salt, J. (1997). The geography of highly skilled international migration. *International Journal of Population Geography*, Inglaterra, v. 3, n. 4, p. 285-303.

Lee, E. (1966). A Theory of Migration. *Demography*, n 3, v1, pp. 47-57.

Levitt, P. e Glick-Schiller, N. (2004). Conceptualizing simultaneity: a transnational social field perspective on society. *International Migration Review***,** New York, NY, v. 38, n. 3, pp. 1002-1039.

Lima, J. C. (2020). A globalização periférica e a ressignificação dos lugares. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 35, n. 3, pp. 765-786.

Melde, S. et al. (2014). Introduction: the South–South migration and development nexus. In: Anich, R. et al. (ed.). *A new perspective on human mobility in the South.* Heidelberg: Springer.

Mello, L. F. (2007). *Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP*. 217f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2008). *The global competition for talent:* mobility of the highly skilled. Paris.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (1995). *The measurement of scientific and technological activities:* manual on the measurement of human resources devoted to SeT "Canberra Manual". Paris.

OIM – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. (2016). Migración calificada y desarrollo: desafíos para América del Sur. *Cuadernos Migratorios*, n. 7.

ONU – Organização das Nações Unidas. (2019). International migrants numbered 272 million in 2019, continuing an upward trend in all major world regions. *Population Facts*, New York, NY, n. 2019/4.

Oteiza, E. (1970). Emigración de profesionales, técnicos y obreros calificados argentinos a los Estados Unidos. *Desarrollo Económico*, v.10, 39/40, pp. 429-454.

Pedone, C., e Alfaro, Y. (2015). Migración cualificada y políticas públicas en América del Sur: el programa PROMETEO como estudio de caso. *Forum Sociológico* - Série II, 27, pp. 31-42.

Peixoto, J. (2001). The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: the macro and micro factors of the organizational migration of cadres. *International Migration Review*, New York, NY, v. 35, n. 4, pp. 1030-1053.

Peixoto, J. (1999). International firms, national managers: the obstacles to migration of highly skilled labour in transnational corporations. *SOCIUS Working Papers*, 4. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão.

Pellegrino, A. (2003). Migración de mano de obra calificada desde Argentina y Uruguay. *Estudios sobre Migraciones Internacionales*, 58. Genebra: Documentos de la OIT.

Pizarro, J. M. (2005). Globalizados, pero restringidos: una visión latinoamericana del mercado global de recursos humanos calificados. *Serie Población y Desarrollo***,** n. 56. Santiago de Chile: CELADE.

Pizarro, J. M. (1989). *La migración de mano de obra calificada dentro de América Latina.* Santiago de Chile, Chile: CELADE.

Portes, A.; Guarnizo, L., e Landolt, P. (1999). The study of transnationalism: pitfalls and promise of an emergent research field. *Ethnic and Racial Studies***,** London, v. 22, n. 2, pp. 217-237.

Ratha, D. e Shaw, W. (2007). South-South migration and remittances. *World Bank Working Paper*, n. 102. Washington, DC: World Bank.

Sassen, S. (2010). *Sociologia da globalização.* Porto Alegre, RS. Artmed.

Sassen, S. (2007). The making of international migrations. Sassen, S. *Sociology of globalization.* New York, NY: Norton e Company, pp. 129-163.

Sassen, S. (1988). *The mobility of labor and capital:* a study in international investment and labor flow. Cambridge: Cambridge University Press.

Salt. J. (1997). International movements of the highly skilled. *International Migration Unit Occasional Papers*, 3. Paris: OECD.

Seyferth, G. (2002). Colonização, imigração e questão racial no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, SP, n. 53, pp. 117-149.

Shachar, A. (2006). The race for talent: highly skilled migrants and competitive immigration regimes. *New York University Law Review*, n. 81, pp. 148-206.

Solimano, A. (2008). The international mobility of talent and economic development: an overview of selected issues. In: SOLIMANO, A. *The international mobility of talent:* types, causes, and development impact. Oxford: Oxford University Press, pp. 21-43.

Wenden, C. W. (2001). Un essai de typologie des nouvelles mobilités. *Hommes e Migration*, Paris, n. 1233, pp. 5-12.

Williams, A. M., e Baláz, V. (2008). *International Migration and Knowledge*. Londres: Routledge Studies in Human Geography.